



EDITORIAL A CONVITE

O ensino em psicoterapia e os diversos instrumentos para a edificação de novos cenários

*Cássia Regina Rodrigues Varga**

* Professora Adjunta do Departamento de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos e membro filiado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto.

A finalização dos três números temáticos sobre o ensino da psicoterapia no Brasil, idealizados em meados de 2011 e finalizados com a edição do volume 2 de 2012 da Revista Brasileira de Psicoterapia, materializa a conquista de uma ideia original, gestada durante uma semana em 1989 e outra em 1991 e historiada por Sidnei Schestatsky, de focalizar preferencialmente conteúdos ligados à teoria e prática das psicoterapias. À época, o eixo central do projeto editorial era alimentado pela “convicção da importância de se vincular a psicanálise e suas aplicações a instituições universitárias, tanto como uma forma de propiciar um desenvolvimento e um debate mais amplo e rigoroso dos seus conceitos e processos, como uma oportunidade de interagir de forma menos ideológica e mais acadêmica com modelos alternativos da mente e seu tratamento”¹.

Embora no nascedouro o referencial psicanalítico ocupasse um lugar central, o novo formato editorial consagra a diversidade e a pluralidade metodológica da formação em psicoterapia e dos desejos de 1989. Na atualidade brasileira, o convite para a realização de mudanças na educação no campo da saúde tem sido expresso desde meados da década de 90, e suas diretrizes são marcadas pelo: reconhecimento do outro como sujeito; processo de cuidado baseado na relação dialógica; enfoque interdisciplinar na construção do

conhecimento, na responsabilização profissional e na demolição das fronteiras entre pesquisa, trabalho e ensino-aprendizagem².

Por essa razão, a apresentação dos diferentes cenários de ensino que configuram a formação brasileira permite a identificação de necessidades tanto das instituições formadoras quanto dos profissionais que buscam tais instituições, como, ainda, das necessidades do próprio contexto ético, social, político e cultural. A despeito das controvérsias de posições sobre modernidade e pós-modernidade, a ciência contemporânea, invadida pelo ideário da especialização, produziu avanços vitais ao nosso desenvolvimento em paralelo com uma racionalidade técnica calcada no reducionismo e no objetivismo, cuja repercussão precisa ser analisada e pesquisada por todos nós.

A contemporaneidade, constituída por amplas cineses, mutações, revoluções tecnológicas – biotecnologia, nanotecnologia e robótica –, coloca as pessoas em constante movimento e imprime problematizações ao campo e aos fazeres psicoterápicos. Dessa forma, o ensino das psicoterapias é instigante e exige de todos nós reflexões permanentes e revisões sistemáticas.

Além disso, do ponto de vista histórico, os processos de análise e avaliação da competência profissional sempre foram realizados na informalidade ou estiveram vinculados à fiscalização dos conselhos profissionais, associações ou, ainda, sociedades. Estamos pouco acostumados a processos de avaliação formais do fazer na área da saúde, e, como o ensino-aprendizagem sistematizado em psicoterapia necessariamente ocorre após a graduação em cursos *Latu Sensu*, tanto em psicologia como em medicina, o espaço que publica esses diferentes matizes promove, a meu ver, não só o conhecimento sobre as instituições, as diferentes estratégias construídas e a visibilidade desses serviços, mas também se edifica como espaço de formação e avaliação formal, contribuindo para o desenvolvimento dessa discussão e assumindo uma importância ainda maior.

Partindo da premissa de que a tarefa de cada psicoterapeuta de identificar, individualmente, os próprios aspectos que precisam ser melhorados, como capacidades, potencialidades e necessidades, é, por si só, difícil, árdua e, às vezes, limitante, considero que, tanto o auxílio de outros colegas e/ou supervisores mobiliza conflitos pessoais, quanto a leitura de manuscritos que versem sobre a formação pode proporcionar indagações e especulações sobre o próprio fazer, pois, na maioria das vezes, as transformações que são necessárias não são possíveis de imediato e, em muitos momentos, impulsiona a evasão das questões que nos pressionam. Seja de uma forma ou de outra, a vivência desses conflitos são essenciais para o desenvolvimento ético-profissional.

Por fim, finalizo esta carta com a ideologia, fortalecida com a leitura dos diversos artigos apresentados nos três volumes, de que falar em forma-

ção do psicoterapeuta implica promover o desenvolvimento de capacidades. Ancorando-me nas palavras de Roosevelt Cassorla, hoje, o processo de ensino-aprendizagem obriga “a se defrontar com questões éticas. Essas questões já devem ser levadas em consideração quando se selecionam pretendentes a uma formação em psicoterapia. O “conhece-te a ti mesmo” socrático envolve preceitos éticos que fazem o psicoterapeuta entrar em contato com sofrimento e conflitos próprios para poder vivenciar o sofrimento do outro e ajudá-lo a desenvolver-se de forma que o paciente usufrua e desenvolva seus recursos próprios. O psicoterapeuta precisa ter consciência de seu poder e de como ele pode ser usado para o bem e para o mal”³. Esse vértice sintetiza o que constitui o pilar central para o ensino da psicoterapia brasileira no século XXI.

Referências

1. Schestatsky, S. S. Revista Brasileira de Psicoterapia: uma história sobre a busca de um espaço para o diálogo, crescimento e integração. Revista Brasileira de Psicoterapia. 2011; 13(3):11-13.
2. Feuerwerker, L. C. M. Gestão dos processos de mudanças na graduação em medicina. In Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004, 17-39.
3. Cassorla, R. M. S. Editorial – A capacidade de sonhar e a ética do psicoterapeuta. Revista Brasileira de Psicoterapia. 2012; 14(1):9-12.

Correspondência

Cássia Regina Rodrigues Varga
Av. Miguel Damha, 1400/27 – CEP 13565904
Parque Ecológico Damha – São Carlos – SP, Brasil